

Encontros Arquivos Científicos 3 & 4 de Julho de 2014

**Projecto de tratamento do espólio do
Cientista e Professor
JFDF – José Francisco David Ferreira**

**Enquadramento, Ponto de situação,
Problemas e Soluções**

*Espólios de Personalidades & Arquivos
Científicos*

David Ferreira

07_2014 / FCSH

Aforismas, a propósito:

“The human brain starts working the moment you are born and never stops, until you stand up to speak in public”

George Jessel, actor (1898-1981)

“A investigação já não é uma aventura solitária, há cada vez menos solistas e mais maestros, menos artistas e mais figurantes, mais gestores e menos investigadores”

José Francisco David Ferreira, Cientista e Professor (1929-2012)

Índice da Apresentação

1. Origem do Projecto
2. Tipologia de Projecto
3. Contribuições
4. O Personagem
5. Aquisição e Acesso
6. Organização e infraestrutura
7. Classificação
8. Apresentação
9. Referenciação
10. Bibliografia no sentido lato
11. Ponto Situação Quantitativo do trabalho
12. Problemas e Possíveis Soluções
13. Fotografias e Documentos – exemplos

1 - Origem do Projecto

Estávamos em Março de 2012.. Após a morte de José Francisco David Ferreira e as indicações recebidas, tinha um problema entre mãos !

Marquei uma reunião, com o meu amigo Bernardo Vasconcelos, expliquei-lhe o meu problema e o legado que precisava resolver.

Aconselhou-me, que após 25 anos de ausência da casa, o melhor era fazer o mestrado, para apurar o sentido, conselho que bem segui.

Apresentou-me à Prof. Fernanda Rollo, que por estranha coincidência, estava à procura de informação sobre JFDF. Tendo aliás o seu discípulo, Tiago Brandão trabalhado com JFDF na sua tese de doutoramento.

E assim, aqui estou, envolvido num Projecto como “*aprendiz de feiticeiro*” e fora da minha zona de conforto..

2 – Tipologia do Projecto

Tratamento de espólios pessoais e institucionais ao nível da ciência, política e ensino universitário.

- Espólio Pessoal de JFDF (1929-2012) na sua residência;
- Espólio Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Direcção de Augusto Celestino da Costa (1911-1954), Manoel João Xavier Morato (1954-74), José Francisco David Ferreira (1974-1999));

Podemos considerar um espólio Pessoal e Institucional mantido por JFDF, constituído por: Biblioteca, Manuscritos, Artigos, Objectos, Objectos Científicos, Fotografias, Diapositivos e Vídeos e Colecções.

Com o seu falecimento tornava-se necessário a sua preservação definitiva em Instituições Públicas e sua classificação, para posterior divulgação.

Com o tratamento prioritário, de:

- **Augusto Celestino da Costa** – Revisão e Publicação do Manuscrito da Biografia de ACC, com a colaboração de Dr. Tiago Brandão

3 - Contribuições Institucionais

- Faculdade de Medicina de Lisboa (Prof. Dr. José Fernandes e Fernandes)
- Instituto de Medicina Molecular (Prof. Dr^a Maria do Carmo Fonseca)
- Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Prof. Fernanda Rollo)
- FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia - Grupo de Gestão Documental (Dr^a Paula Meireles)
- Museus da Universidade de Lisboa/Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) (Dr^a Marta Lourenço)

Participações Individuais

- Tiago Brandão – Biografia de Augusto Celestino da Costa de JFDF
- Secretariado – transcrições entrevistas e textos e carregamento BDs
- Luís António Salema da Silveira Malheiro – SI – Portal Internet e Construção BD Relacional Filemaker 13

4 – O Personagem

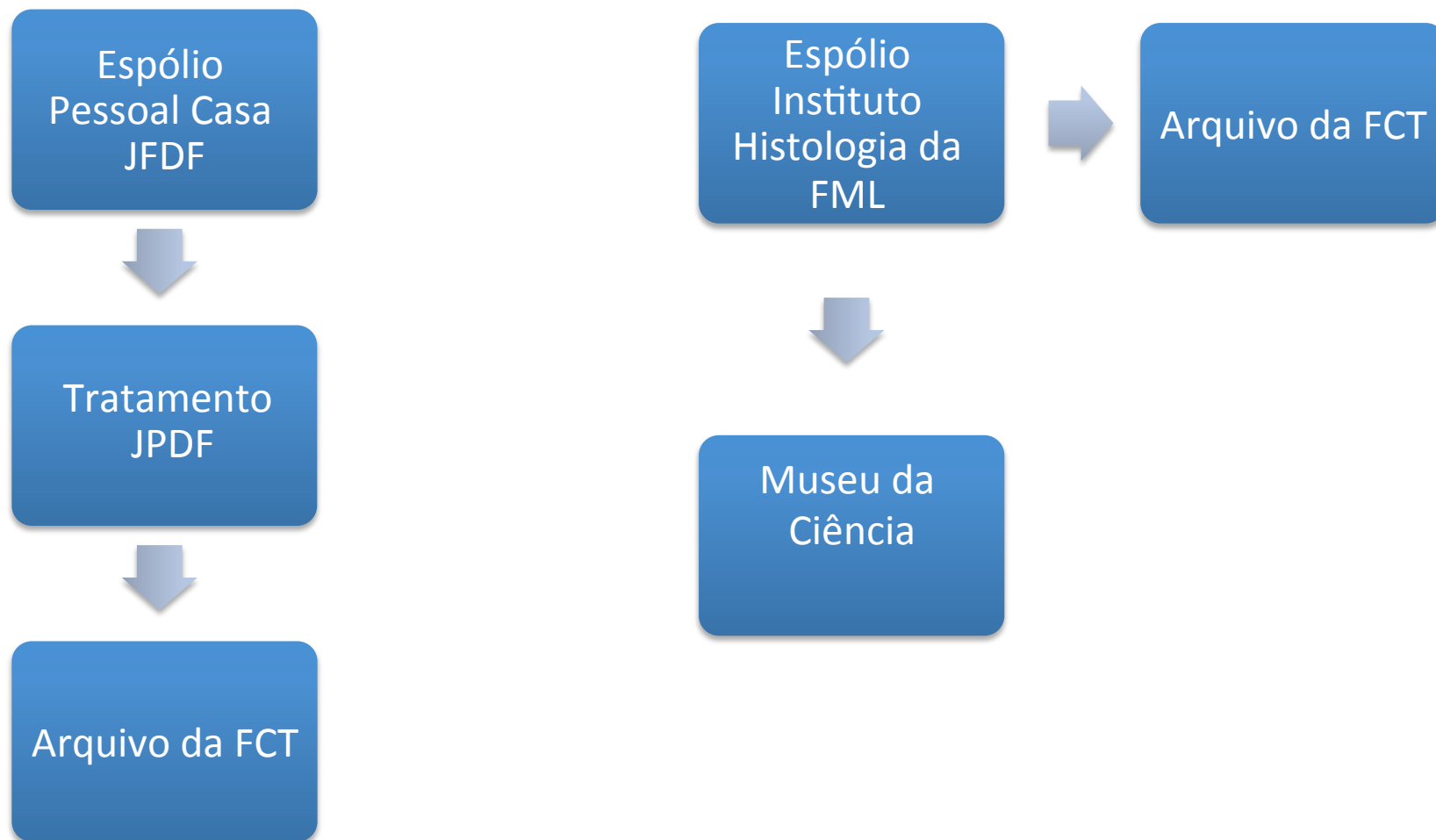
“Jovem, romântico, Laico e Republicano”,

- JFDF foi um Médico, Cientista, Professor e reformador do ensino universitário médico em Portugal.
- Viveu entre 1929 e 2012.
- Licenciou-se em Medicina na FML (1952)
- Participou no MUD Juvenil
- Frequentou a Casa dos Estudantes do Império (amigo de Marcelino dos Santos)
- Escolheu como carreira, a investigação científica nas ciências da vida, em contraponto à carreira bem mais promissora de médico. (contra a opinião da família)
- Dedicou-se *ao infinitamente pequeno*, no estudo das ciências da vida, no âmbito da histologia e embriologia. (as cadeiras básicas de medicina)
- Assistente de Augusto Celestino da Costa no Instituto de Histologia e Embriologia da FML (seu mestre)
- Foi o precursor em Portugal na criação e implementação dos laboratórios de Microscopia Electrónica aplicada à Histologia e Embriologia. (tecnologia que permite uma ampliação superior a 200.000 vezes)
- Doutoramento em Medicina em 1960 com 20 valores

4 – O Personagem

- Como estrangeirado, aprendeu o seu ofício:
 - Em Paris, Villejuif no Instituto do Cancro (1955-1957)
 - Em Washinton DC, Bethesda no NIH – Instituto do Cancro (1962-1965)
- Participou na sua criação e foi seu Director, do Instituto Gulbenkian de Ciência, desde 1967 com o Laboratório de Biologia Celular.
- A partir desta Instituição foi um difusor desta Ciência e Técnica na Europa e no Brasil
- Em 1974 foi convidado para regressar à FML como Professor Convidado
- Promoveu a reestruturação das cadeiras básicas de Medicina na FML
- Prestou Provas Publicas de Professor Associado em 1978
- Prestou Provas Publicas de Professor Catedrático em 1979
- Director do Instituto de Histologia e Embriologia da FML (1979-1999)
- Promotor do Projecto da criação do CEBIP (Centro de Biologia e Patologia Molecular) que deu origem ao Instituto de Medicina Molecular (1991-2001)
- Director do Instituto de Anatomia (1993-1999)
- Doutor Honoris Causa pela Universidade do Rio de Janeiro (1999)
- Grande Oficial de Instrução Pública (1999)
- Fundador do GAPIC – Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação (mini congressos) (1989-199X)
- Vice Reitor da Universidade de Lisboa (1997-2002)

5 - Aquisição e Acesso



5 - Aquisição e Acesso

Com o início do Projecto, uma das questões fundamentais e urgentes, era a garantia da preservação do Arquivo e Espólio de JFDF ao nível institucional e pessoal, em organizações públicas de referencia, processo esse que demorou cerca de 2 anos a negociar e a efectivar.

Concretização da Transferência dos Arquivos e espólio Museológico de JFDF do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa para o Arquivo da FCT e Museu da Ciência, respectivamente; - **concluído**

Concretização da transferência do espólio documental pessoal de JFDF para o Arquivo da FCT; - **em curso e a ser realizado por lotes, devidamente acompanhados de digitalização/OCR e classificação dos documentos - JPDF**

Concretização da transferência de parte do espólio documental de Luiz Hernâni Dias Amado para o Arquivo da FCT; - **concluído JPDF**

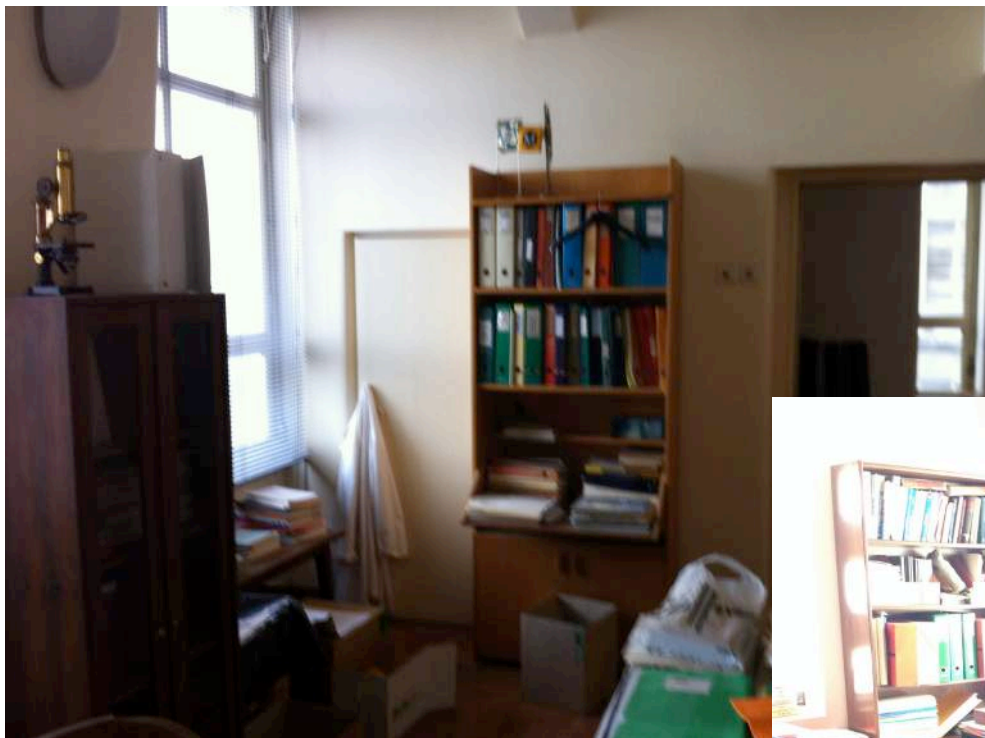
Concretização da transferência do espólio documental pessoal de JFDF sobre Augusto Celestino da Costa para o Arquivo da FCT; - **concluído após digitalização/OCR JPDF**

Biografia de Augusto Celestino da Costa, JFDF; **transcrição do Manuscrito efectuada e revisão – Tiago Brandão**

Utilização dos 4 trabalhos efectuados sobre este tema no 1º e 2º Semestre do presente Mestrado; - **a serem incluídos no presente trabalho**

Biblioteca pessoal JFDF; - **Carregamento de BD efectuada, falta completar as referencias bibliográficas JPDF**

5 - Aquisição e Acesso



6 - Organização e infraestrutura

Situação – Necessidade de Libertar as salas de arquivo do Instituto de Histologia e Embriologia na FML

O Recurso apenas temporário ao arquivo, que está em processo de mudança para o Arquivo da FCT.

Devido à quantidade de documentos e de fotografias, que importa classificar, o registo em Excel era inviável, evidenciava a necessidade da utilização de uma base de dados relacional e a digitalização e OCR, imprescindível.

6 - Organização e infraestrutura

Base de Dados (BD)

Para a prossecução do trabalho, depois de “procurement” no mercado, tornou-se necessário recorrer a uma Base de Dados Relacional, adequada para este tipo de projectos.

- O software disponível no mercado, não está adaptado a projectos de trabalho sobre espólios individuais, compostos simultaneamente por Livros, Artigos, Textos, Manuscritos, Fotografias e Vídeo, associados entre si.
- Por outro lado foi necessário recorrer a uma BD relacional e multiplataforma (Windows, MAC, Ipad), que fosse de desenvolvimento acessível e permitisse a busca em texto livre.
- Importante a capacidade de trabalho com “containers” de PDF e JPEG, permitindo a classificação dos documentos, com os mesmos visíveis, dentro da janela aplicação.

Foi também importante a possibilidade de poder desenvolver aplicações que corressem em modo “runtime” e livres de licenciamento adicional. Neste contexto seleccionou-se o Filemaker Pro 13 nas suas versões MAC e Windows da Apple.



6 - Organização e infraestrutura

Campos das Bases de Dados e seu relacionamento:

- Bibliográficas
- Arquivísticas
- Iconográficas

Tabela 1

	Livros	Artigo	Documento	Iconografia	
Titulo	X	X	X		
Nome				X	
SubTitulo	X	X	X		
Autores	X	X		X	
Entidade produtora			X		
De			X		
Entidade destinatária			X		
Para			X		
Local Publicação		X			
Nome Publicação		X			
Local Edição	X			X	
Edição (nº)	X			X	
Editor	X				
Data de produção (início)			X	X	
Data de produção (Final)			X	X	
Data	X	X			
ISBN	X				
Dimensão (nº pag)	X				
Coleção (nº)	X				
Volumes (nº)	X				
Nº Volume (nº)	X	X			
Série (nº)		X			
Fascículo/numero (nº)		X			
Páginas (p.xxx-yyy)		X			
URL		X			
Data Consulta URL		X			
Notas	X	X	X	X	
Ambito e conteúdo			X	X	
Idioma	X	X	X		
Características físicas e requisitos técnicos			X	X	Arquivo
Detentor	X	X	X	X	Arquivo
Cota Original			X		Arquivo
Código Referência		X	X	X	Arquivo

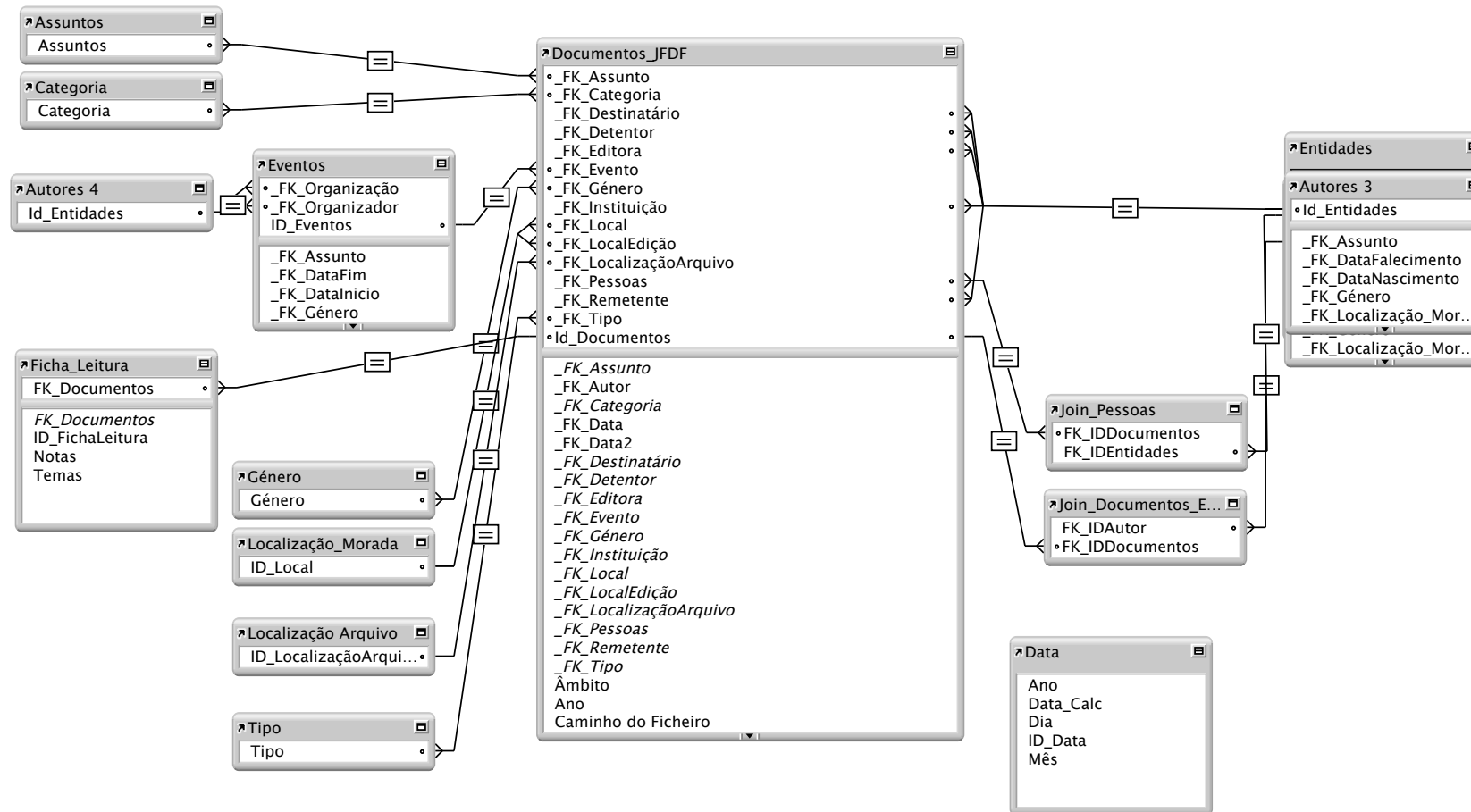
1

	Livros	Artigo	Documento	Iconografia	
Dimensão				X	
Suporte				X	
Nota do arquivista				X	Arquivo
Legenda				X	
Pessoas (n)				X	
Nome da Fotografia digitalizada				X	
Pais				X	
Evento	X	X	X	X	
Instituição (proprietário)				X	
Categoria	X	X	X	X	Em uso
Tipo	X	X	X	X	Em uso
Assunto	X	X	X	X	Livres
Genero	X	X	X	X	Livres
Ficha Leitura	X	X	X	X	

2

6 - Organização e infraestrutura

Desenho da estrutura das Bases de Dados da aplicação (em curso)



6 - Organização e infraestrutura

The image displays a digital archive interface with two main components: a document definition form and a scanned document with handwritten annotations.

Document Definition Form (Top):

- Definição do Documento:**
 - Categoria:
 - Gênero:
 - Tipo:
 - Assunto:

Document Definition Form (Bottom):

- Definição do Documento:**
 - Categoria:
 - Gênero:
 - Tipo:
 - Assunto:
- Local Edição (Modal Window):**
 - Rua:
 - Nº Porta:
 - Local:
 - Cidade:
 - Pais:
 - Coordenadas:
 - Notas:
 - _FK_Local:
- Document Details:**
 - Titulo:
 - Data:
 - Subtítulo:
 - Nome da Publicação:
 - Autores:
 - Série:
 - Volume:
 - Fasciculo:
 - Páginas:
 - Idioma:
- Buttons:** Local Edição, Notas, Ficha de Leitura, Arquivo, Evento, Ficheiros

Scanned Document (Right):

O ENSINO DAS CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS
ALGUNS PROBLEMAS, EVENTUAIS SOLUÇÕES
 J.F. DAVID FERREIRA*

* Professor Catedrático de ~~História~~ da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O tema que nos reúne neste painel é o ensino do ciclo básico nas Faculdades de Medicina. As disciplinas que o constituem formam um bloco bem individualizado de ensino com os mesmos objectivos gerais e alguns problemas comuns. Como é próprio de um painel pretende-se que se discutam de uma maneira informal esses problemas e que se apresentem eventuais soluções. No espaço limitado que me cabe, tentarei identificar e referir alguns desses problemas e falar dos que são próprios às disciplinas que tradicionalmente se designam como das ciências morfológicas e de que fazem parte sob o ponto de vista orgânico as cadeiras do 1.º grupo, isto é, a Anatomia (sub-grupo A) e a Histologia e Embriologia (sub-grupo B).

Tanto a Anatomia como a Histologia e Embriologia dispõem de programas de estudo bem definidos e de períodos de escolaridade até agora considerados adequados para o ensino das matérias que lhes competem. Mas no complexo processo ensino/aprendizagem, além do que se ensina, conta muito como se ensina e é aí que residem algumas das nossas insuficiências, dificuldades e limitações comuns.

Em todas as disciplinas que formam o ciclo básico, o ensino é dividido, talvez artificialmente, em teórico e prático. Como é do conhecimento geral todo o ensino tem no nosso País um cariz excessivamente teórico e repetitivo. O ensino superior não foge a esta regra. Ou por excesso de alunos, ou por falta de instalações ou por falta de meios, esta é uma realidade que deve ser enfrentada e combatida tanto mais que contraria a vertente profissionalizante própria do ensino superior e de disciplinas de natureza marcadamente experimental.

O verdadeiro ensino universitário caracteriza-se não só pelo ensino dos resultados obtidos, mas também dos métodos pelos quais esses resultados se alcançam. Para o fazer é necessário dispor de quadros humanos preparados e de laboratório em que se pratiquem as metodologias próprias às áreas que se ensinam.

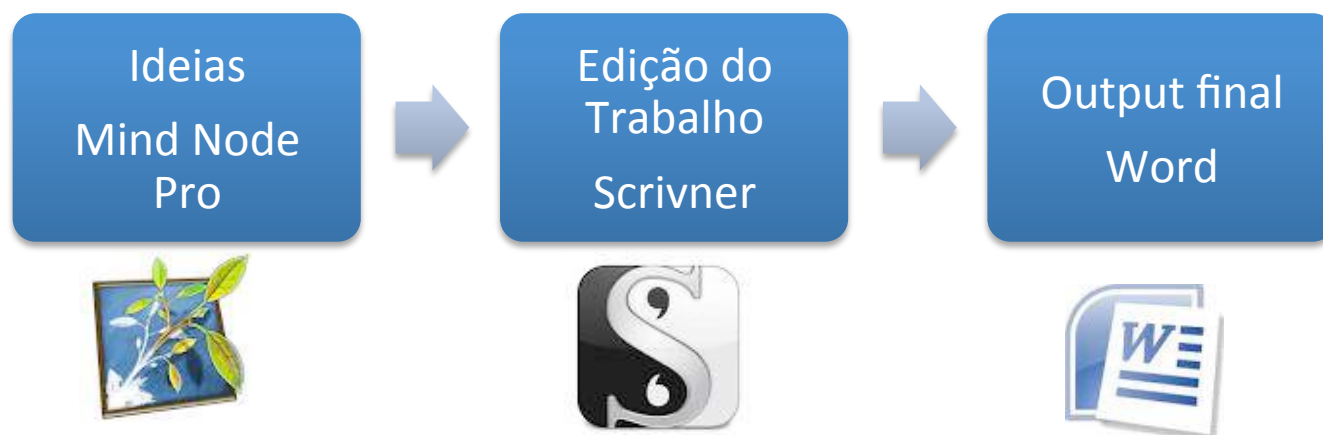
O ensino das cadeiras do ciclo básico assenta pois num pressuposto que é o da existência de Institutos, Departamentos ou Laboratórios onde profissionais dessas diferentes áreas disciplinares disponham de condições para fazerem investigação própria nos domínios do seu interesse. Independentemente dos contributos originais que possam produzir, a sua existência permite não só a introdução e prática de tecnologias avançadas, que vão sendo mais tarde introduzidas naturalmente na prática médica, como constituem uma condição indispensável à descoberta de novas vocações. O que os docentes universitários devem transmitir no seu ensino é não só o que aprendem nos textos que lhes servem de guia mas o resultado da sua vivência laboratorial. É essa vivência que

Handwritten notes on the document:
 47=F-9
 1.º grupo
 88/3/3

6 - Organização e infraestrutura

Da ideia à organização do Projecto

Método intuitivo, que poupa muito trabalho de transcrição desde o desenho da ideia à organização da apresentação do trabalho mestrado ou doutoramento



- **Mind Node Pro** – Ferramenta de Desenho e Apresentação de Ideias – Mapa Mental
- **Scrivener** – Ferramenta de Edição de Projectos Universitários PHD- Humanidades. Notas

6 - Organização e infraestrutura

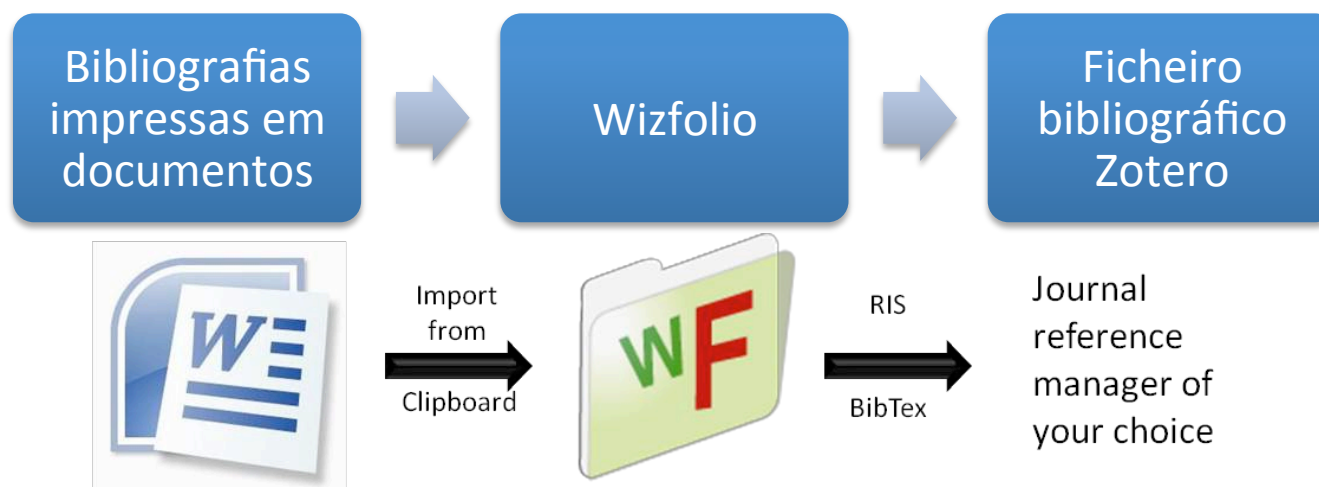
Digitalização “portátil” para recolha de informação em Documentos Bibliotecas e Arquivos

Método prático e eficaz, que poupa muito trabalho de transcrição



- Resultado é um ficheiro adobe pdf/A totalmente legível e permitindo copiar para word. Permite a busca em texto livre.
- **FineReader Pro Mac – OCR** - Reconhecimento Óptico caracteres em documentos digitalizados
- **Scanner Pro** – Aplicação IOS para scanning de documentos

6 - Organização e infraestrutura Das Bibliografias em papel, ao ficheiro bibliográfico



- **WizFolio** – Transforma Bibliografias Word e Pdf's em registos bibliográficos
- **Zotero** – Recolha da Net e manuseamento de Referencias bibliográficas. Muito bom em Citações Word.

6 - Organização e infraestrutura

Digitalização de Documentos com alimentador automático sob a forma de folhas soltas da mínima dimensão variável até A4 e em modo não automático A3

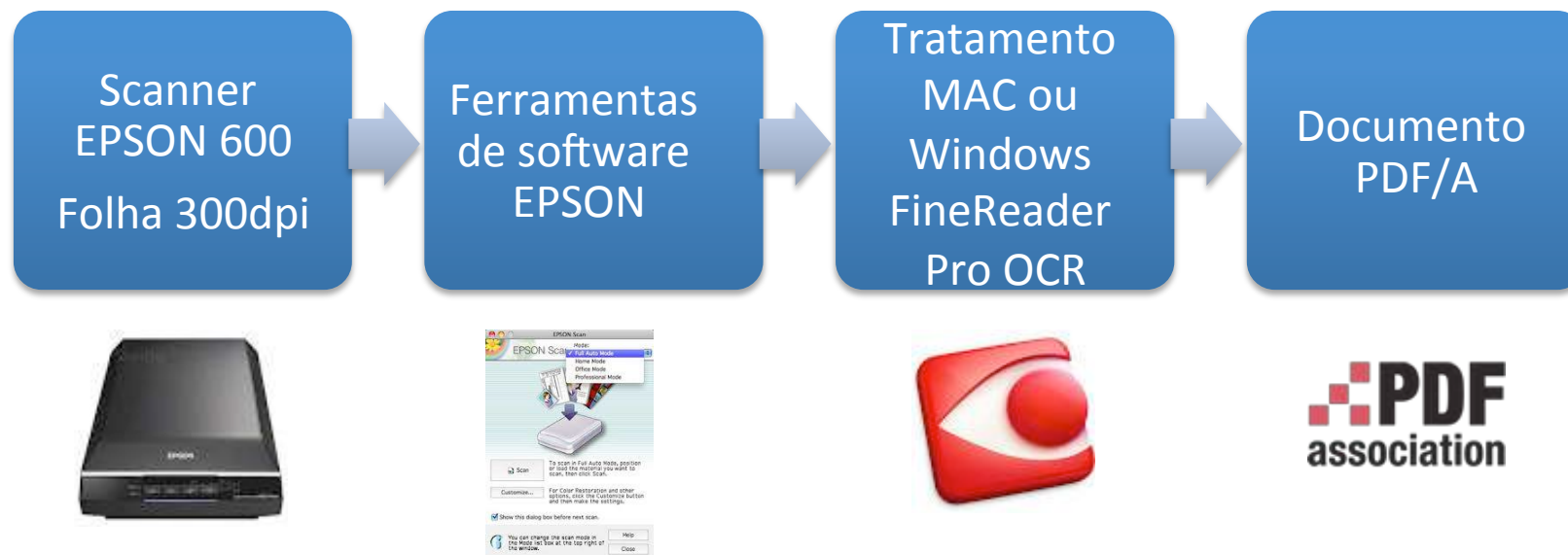


Foi seleccionado este scanner e respectivo software, devido à sua qualidade profissional, velocidade e software incluído, funcionando em ambientes MAC e Windows.

Resultado é um ficheiro adobe pdf/A totalmente legível e permitindo copiar para word. Permite a busca em texto livre.

6 - Organização e infraestrutura

Digitalização de Documentos em mesa sob a forma de livros e revistas da mínima dimensão variável até A4

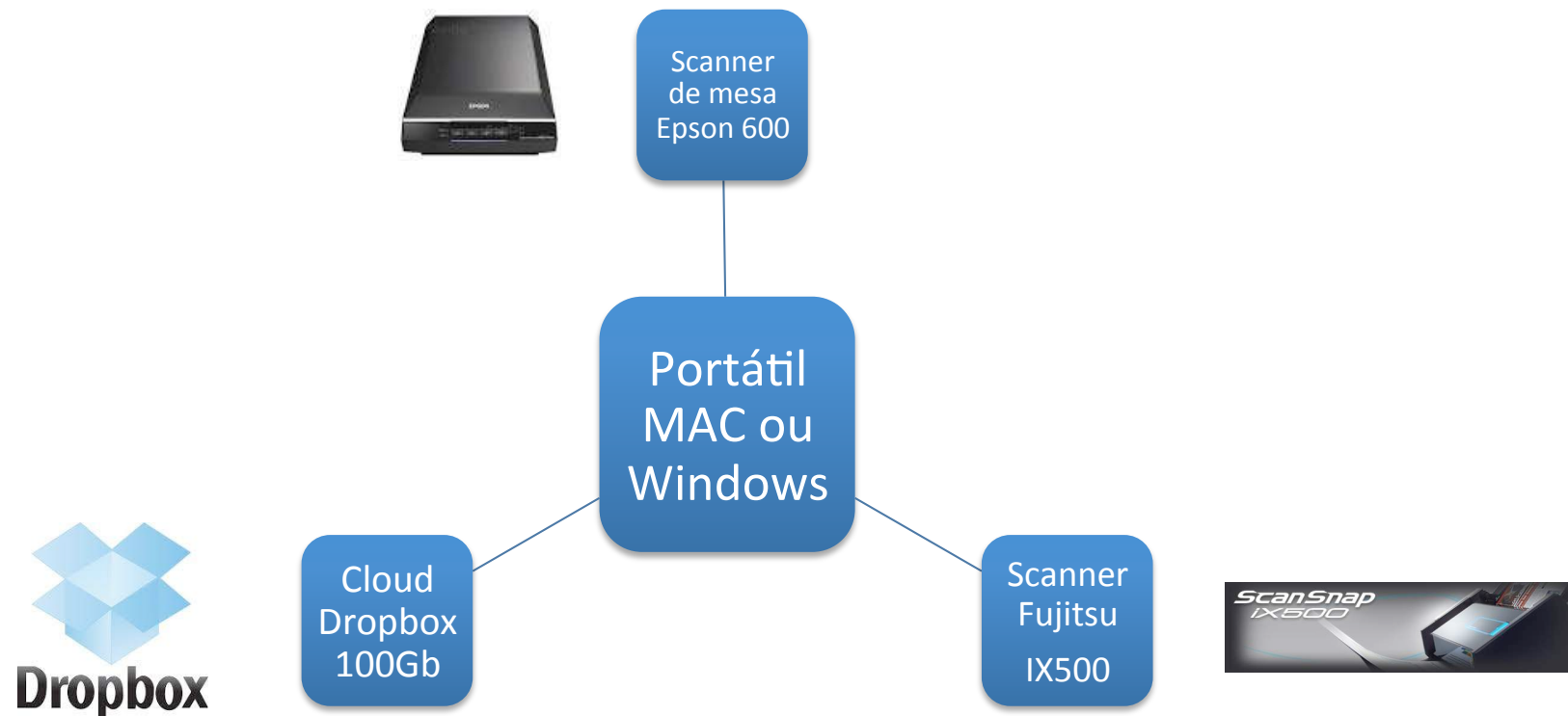


Foi seleccionado este scanner e respectivo software, devido à sua qualidade profissional, velocidade e software incluído, funcionando em ambientes MAC e Windows.

Processo **muito demorado** e que requer muita atenção !

6 - Organização e infraestrutura

Configuração de Posto de Trabalho para Digitalização de Documentos



Solução exige Internet e permite partilha via dropbox. Boa capacidade de memória central 8 Gb, Unidade Disco 500Gb. Necessidade de ligações de acesso rápido utiliza USB 3.0

7 - Classificação

Para a classificação do espólio e no sentido de manter a sua integridade, optou-se pelo desenvolvimento de uma aplicação em BD relacional Filemaker, que está em desenvolvimento, que passa por garantir que os campos dos registos :

- Aderem às convenções relativas às Bibliotecas (NP 405), Arquivos e Iconografia (ISAD) em Portugal, ;
- Aderem a protocolos de export para o Arquivo FCT (excel)
- Aderem a protocolos de export para o IHC
- E finalmente - Responder aos requisitos do projecto

Nota: Para a integridade, existe um ficheiro único que agrega todas as tipologias de documento (arquivo, biblioteca, iconografia), sendo só visível em utilização a tipologia usada no momento.

8 - Apresentação

Concepção de um Portal na web:

Estudo e Levantamento de Portais e Websites similares; - **concluído**

Estudo sobre Desenho, Conteúdos, Interactividade; - **concluído**

Preparação Textos e Referencias Bibliográficas associadas; - **em curso**

Elaboração de um Timeline com agregação de fotografias, documentos e manuscritos; - **em preparação**

Implementação de um Portal de acesso universal na Web; ; - **em preparação**

Esta fase, teve de ser interrompida temporariamente, para dar prioridade ao desenho, construção e carregamento das BDados do Projecto e a classificação da documentação que se afiguram muito mais complexas do que esperávamos.

O projecto

Obra

Vida

Linha de tempo

Documentos

Política Científica

José Francisco David Ferreira

"Sinto-me orgulhoso por ter sido um mensageiro fiel de valores que me foram transmitidos pelos meus mestres"

"Ter sido cúmplice de colegas a que me associei no propósito de renovar e modernizar as instituições que servi"

"Como projecto de vida ambicionava ser útil, servir o meu país e, se possível, a Humanidade que sofre"



José Francisco David Ferreira (1029-2012)

Actualizações

O PROJECTO - "SUBSIDIOS PARA UMA BIOGRAFIA DE JFDF"

Dolor sit amet conse etetur

Lorem ipsum dolor sit amet conse etetur



9 - Referenciação

Com a criação de uma categoria denominada “Acontecimentos”, com as Bases de Dados (Arquivísticas, Bibliográficas e Iconográficas) construídas e preenchidas, permitirá:

- Elaboração de um Time Line
- Mapeamento das ligações científicas internacionais
- Reunir as diversas tipologias, referentes a acontecimentos, como exemplos:
 - Cursos
 - Seminários
 - Conferencias
 - Viagens
 - Visitas de Estudo
 - Concursos
 - Bolsas de Estudo
 - Cientistas
 - Pesquisas Cientificas
 - ...

10 - Bibliografia no sentido lato

Em termos de bibliografia, para além da leitura e análise da originada pelas fontes do estudo, que têm uma dimensão considerável;

Utilização da Bibliografia referenciada pela Professora Fernanda Rollo referente ao estudo da História da Ciência contemporânea em Portugal;

Utilização da Bibliografia referenciada pelo Doutor Tiago Brandão e tb. referente à sua tese de doutoramento;

Utilização da Bibliografia existente na Biblioteca do espólio de JFDF.

Actualização da Bibliografia, com as obras recentes sobre o período considerado, desde 2012. – **em curso.**

11 - Ponto Situação Quantitativo do trabalho, de Recolha e tratamento

Poemas – em fase de recolha e transcrição

Aforismos – em fase de recolha e transcrição = 478

Documentos – recolhidos, digitalizados e em classificação (neste momento) = 1610

Fotografias - recolhidas, digitalizadas e em classificação = 3715

Vídeos – recolhidos na RTP e SIC e em classificação = 5

Publicações Científicas - recolhidos, digitalizados e em classificação = 101

Comunicações Científicas -recolhidos, digitalizados e em classificação = 69 (até 1979)

Outras Publicações - recolhidos, digitalizados e em classificação = 11

Conferencias Palestras - recolhidos, digitalizados e em classificação = 21

Biblioteca Pessoal – fase de recolha e transcrição = 1029 (até ao momento)

Cursos Pós Graduação Extra Curriculares = 18

12 - Problemas e possíveis Soluções

- Avaliação do Interesse e pertinência
- Momento da decisão e a forma
- Quem acolhe, garantir o processo
- Estudar a organização prévia dos espólios
- Obter Equipa e Infraestrutura mínima para o tratamento
- Selecção correcta da Plataforma Tecnológica
- Transferencia de ficheiros, compatibilidade
- Problemática da preservação de arquivos digitais
- A “impossibilidade” de financiamento

Projecto, interdisciplinar só terá sucesso com a intervenção de especialistas de:

- História do Personagem - Biógrafo
- História da Ciência que produziu – Médico, Cientista
- História das Instituições onde trabalhou – Historiador, História da Ciência e Educação sec XX
- Este Projecto poderá dar origem a um template operacional para tratamento de espólios pessoais

“It is regrettable that among scientists the presentation of ideas is not as highly valued as the creation of ideas. This is in stark contrast to music, where the performer is a partner equal to composer.”

Victor Weisskopf, Físico (1908-2002)

JFDF em Paris 1955/6



Casa Paris

1956

Tempo de Escrever a Tese



Xavier Morato
Maria Amélia
JFDF



VI^e CONGRÈS FÉDÉRATIF INTERNATIONAL D'ANATOMIE
FACULTÉ DE MÉDECINE Paris - 25 - 30 Juillet 1955

Inauguração Laboratório
Microscopia Electrónica
FCG no IHE da FML
15/05/1958

JFDF
Tavares de Sousa
Azeredo Perdigão
Leite Pinto
Xavier Morato



Institut du Cancer
Goustave Roussy
Grupo de Microscopia
Electrónica, Villejuif, Paris

JFDF
W. Bernhard
Karin David Ferreira

1956

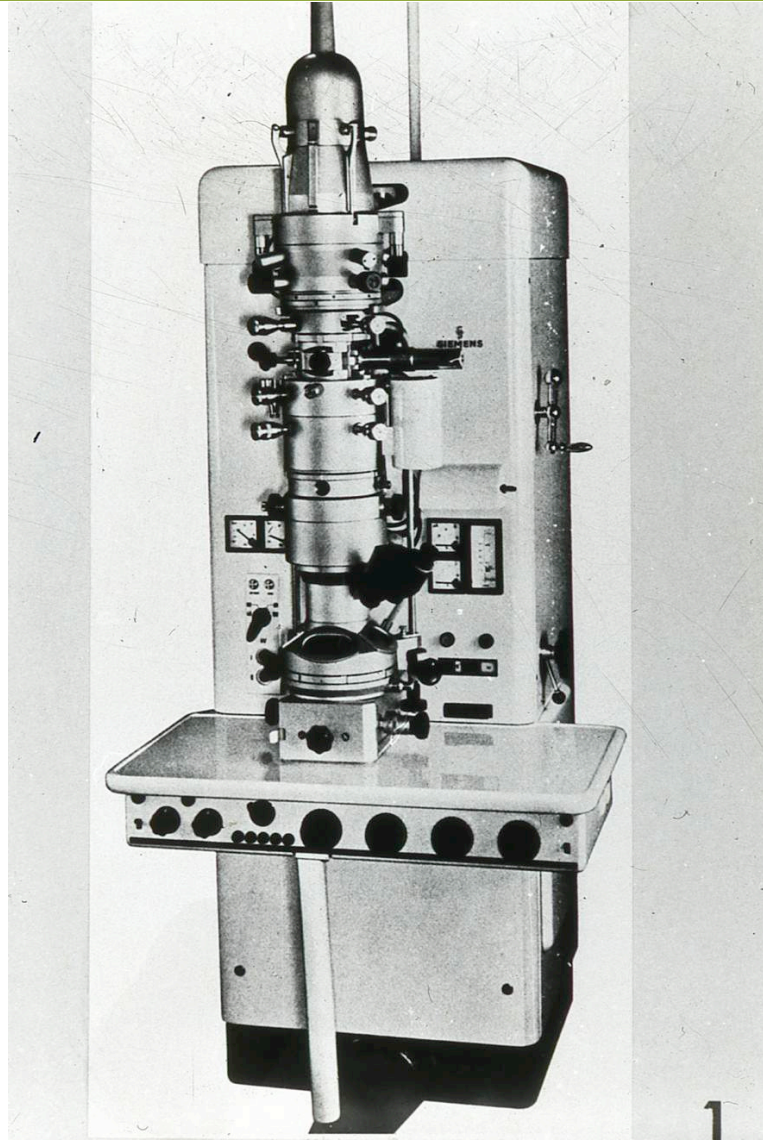


Microscópio
Electrónico
Siemens 1A

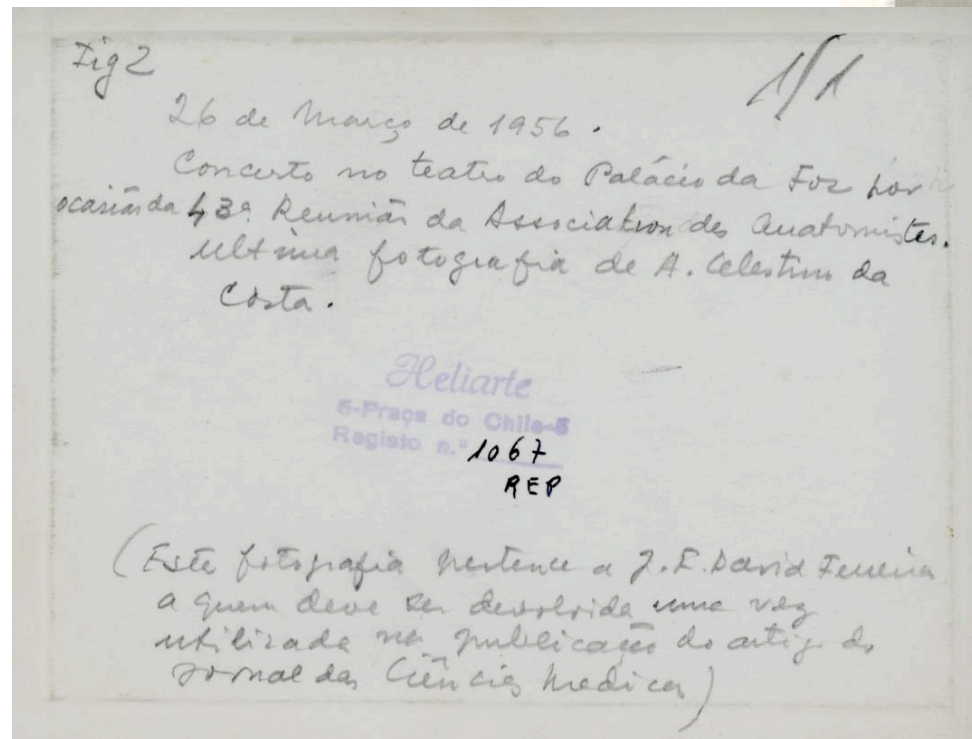
Inauguração
do IGC da FCG
em Oeiras

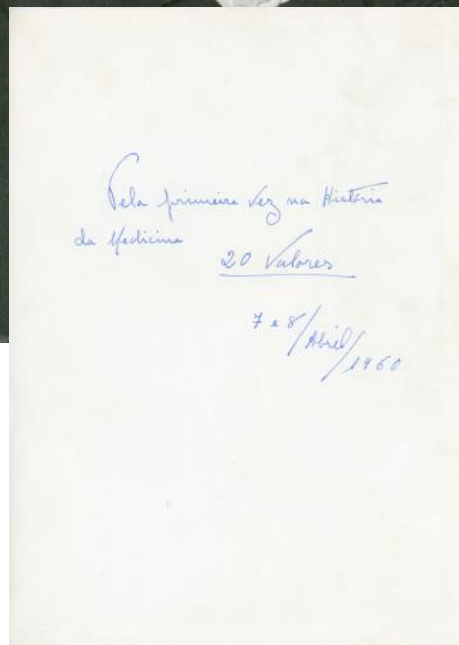
JFDF

1967



43ª Reunião de La Association des Anatomistes
Teatro Palácio Foz
Última fotografia de Augusto Celestino da Costa
26/03/1956





7 e 8 de Abril de 1960
Presidente da República Américo
Tomás
Ministro da Educação Leite Pinto
Doutoramento de J.F. David Ferreira



Doutoramento
Carmo Fonseca
J.F. David Ferreira
Júri
FML, UL

1988



Equipa Reitoral da
Universidade de Lisboa

Barata Moura
Luísa Cerdeira
JFDF

2001



Pasta Vermelha Arquivo JFDF
Data: 01/05/1957

Subsidio da FCG ao Centro Egas Moniz.
Referencia à futura localização da FCG no Parque
José Maria Eugénia onde era a Feira Popular.
Nota reunião IPO com Prof Gentil.
IPO não compram ME porque JFDF quer RCA.
Contrato IPO de JFDF sem efeito.
Questão do emprego como preparadora para Karin
DF.
Apresentação trabalho de JFDF para o Prémio Pfizer.
JFDF concluir tese de doutoramento.

Prof. Xavier Moralo
Av. António Augusto de Aguiar, 26, 1.^o.
Lisboa

Coimbra, 1 de Maio de 1957

Meu caro David Ferreira

Um grande abraço para si "et mes respectueux
hommages à Madame Karine David Ferreira".

Let's s' para começar; vamos ao que interessa:

1

A fundação Gulbenkian deu 1.500 contos ao
centro Egas Moniz e 500 contos anuais para manun-
tenção, durante 3 anos.

Compram então o porque fora Maria Eugénia onde
era a feira popular, para construir o museu
e sede, etc., etc., etc.

Pedi no sábado uma entrevista ao Agostinho Pe-
digas, mas este vai partir para a América de
cima paizade e com demora e não me pode
verber, nem poderia pelos tempos mais pró-
ximos.

2

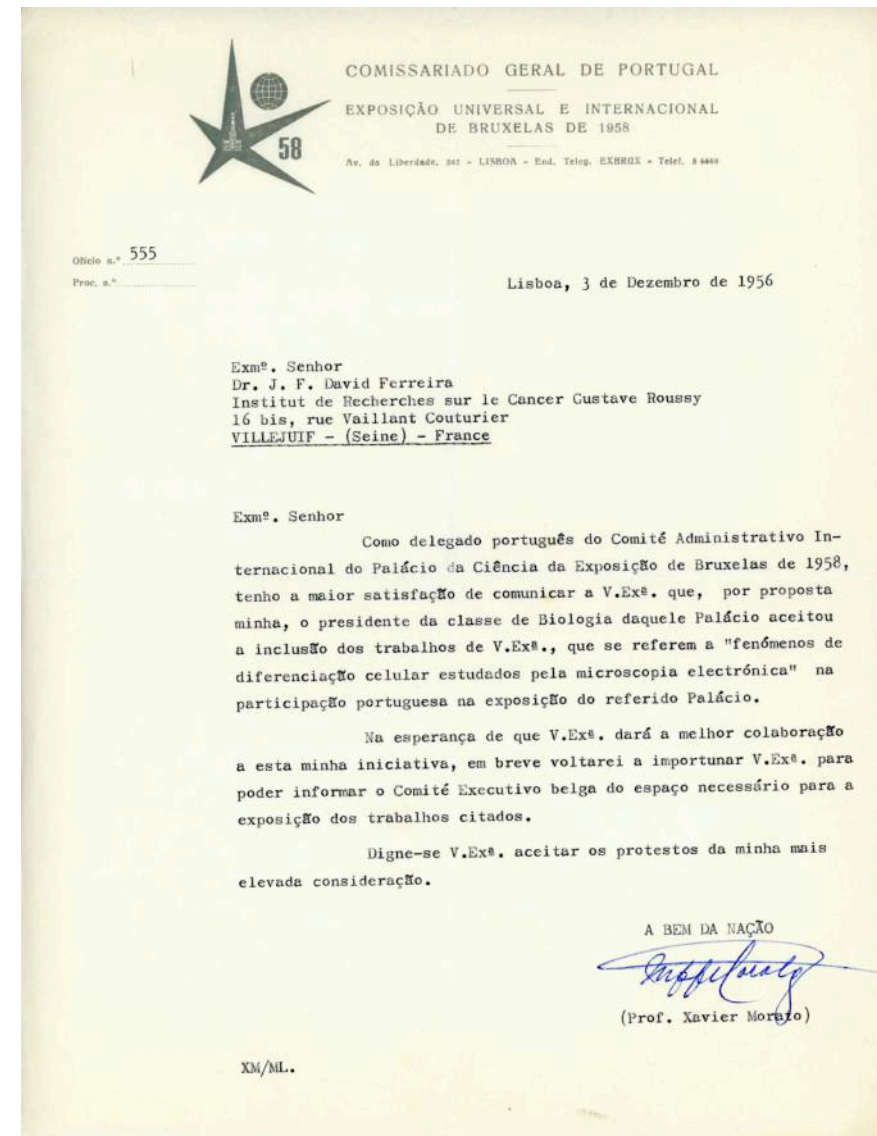
Vas é impossível que o S.A.C. me dê um subsí-
dio para ir a Paris. Vou pedi-lo em troca;
das informações de Rosa Chastelot.

3

Tive então uma longa entrevista com o Prof.
Gentil, a pedido dele.

Pasta Vermelha Arquivo JFDF
03/12/1956

Delegado PT Comité Internacional do Palácio
da Ciência da Exposição de Bruxelas 1958
convida JFDF a apresentar trabalho:
“fenómenos de diferenciação celular
estudados pelo Microscópio Electrónico” para
apresentação na Exposição Universal e
Internacional de Bruxelas




Pasta Vermelha Arquivo JFDF
13/12/1955

De: Instituto Português de Oncologia -
Francisco Gentil
Para: ACC

A pedido de ACC criação Laboratório de
Microscopia deverá ser entregue a JFDF
aguardando plano de trabalho e auxílio
económico pretendido

Seleção Microscópio Electrónico 1957

Referente às origens da constituição do
Laboratório de Microscopia Electrónica no
Instituto de Histologia e Embriologia da FML,
1957. Que numa fase anterior estava para
ser instalado no IPO e que só o não foi, por
uma guerra de Francisco Gentil que queria
comprar um M. Electronico Phillips e JFDF
queria comprar o RCA.


PALHAVÁ
LISBOA

Ofício n.º 7677
Proc. n.º EX/318
L.º Div.º

Rege-se o favor de indicar
na resposta as referências
supra

Excm. Senhor
Prof. Dr. A. Celestino da Costa
Il.º Director do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos do
Instituto de Alta Cultura

A Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia tomou conhecimento da proposta de V. Ex.ª e ponderando-a devidamente, pelo seu alto valor e grande interesse, mas tendo de se subordinar às disposições da lei orgânica que rege o Instituto, resolve criar o laboratório de microscopia nas mesmas condições em que criou o laboratório A. Lopes do Rego para o estudo dos isótopos e para a sua utilização por todos os médicos do País.

Agradecendo pois a excelente colaboração e indicações do Prof. Celestino da Costa, entregando o laboratório ao histologista David Ferreira da Escola do Il.º Mestre, coloca o laboratório agora criado à disposição de qualquer instituição ou indivíduos que requeira a sua utilização e apresente relatório do plano de trabalho a realizar e do auxílio económico que pretenda, como tempo provável de duração do estudo planejado. Sobre estes pedidos incide o parecer do vice-presidente da Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia.

A bem da nação
Lisboa, 13 DEZ 55 -
O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTORA

Minutado por _____
Conferido por _____
Dactilografado por _____

Prof. Dr. Francisco Gentil

Mod. I. P. O. 168 - Exp. - 10.000 ex. - 9-55 - Casa Portuguesa

Pasta Vermelha Arquivo JFDF

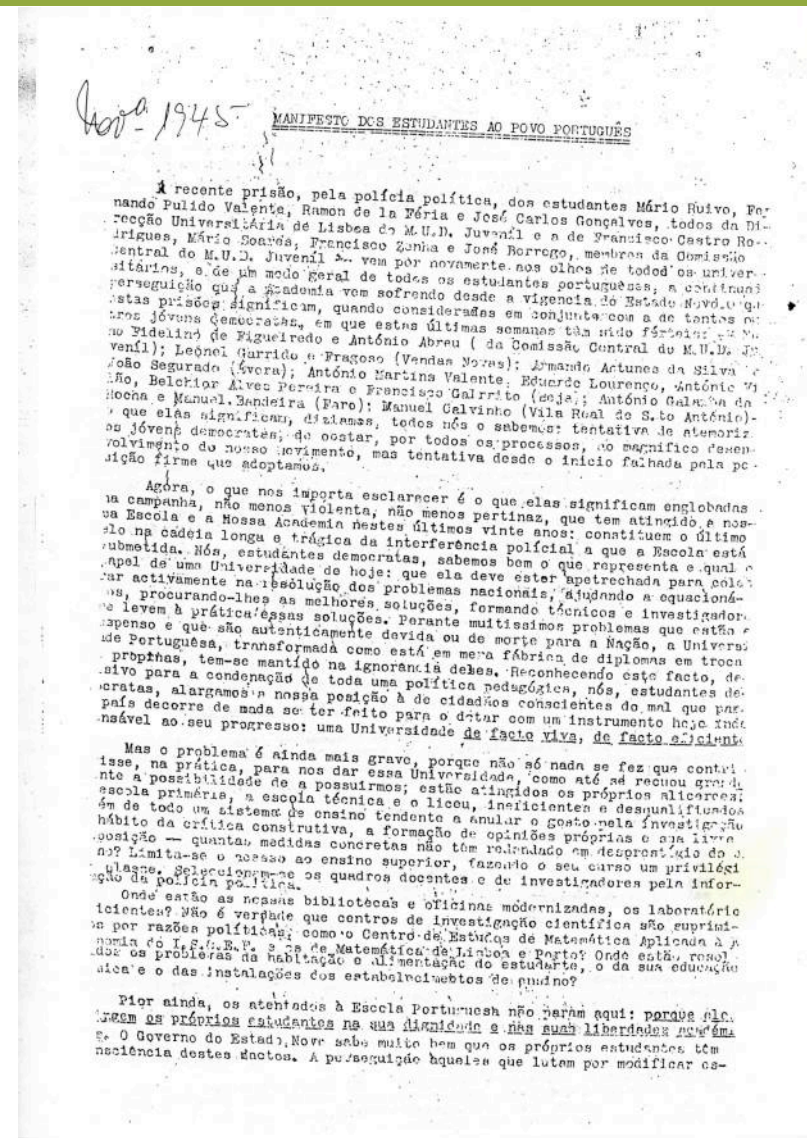
01/11/1945

Cópia de doc:

MUD Juvenil com Lista de nomes. 2p.

Manifesto dos Estudantes ao Povo Português

JFDF participou no MUD Juvenil tendo até guardado cópias de documentos a distribuir na sua casa em Lisboa na Rua Bernardino Ribeiro



Pasta Verde Arquivo JFDF
24/06/1999

De: Academia Nacional de Medicina
Para: JFDF

Congratulações Jubilação e os
contributos dados por JFDF para as
Ciências Básicas das Faculdades de
Medicina do Brasil




Rio de Janeiro, 24 de junho de 1999

Exmº Sr.
Professor Doutor J.F. David-Ferreira

Incumbiu-me o Senhor Presidente da Academia Nacional de Medicina do Brasil, Acadêmico Jarbas A. Porto, de transmitir-lhe esta mensagem de congratulações na ocasião da sua meritória jubilação no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Prende-se tal homenagem brasileira aos altos benefícios que as Ciências Básicas de numerosas Faculdades de Medicina do Brasil tem recebido de V.Ex.ª nos domínios da Biologia Celular e da Microscopia Eletrônica.

Nesta oportunidade, faz-se a Academia representar pelo Acadêmico Gerson Cotta-Pereira, ilustre Membro Titular da Secção de Ciências Aplicadas à Medicina.


Acadêmico Omar da Rosa Santos
Secretário Geral

Pasta Verde Arquivo JFDF
22/1/1974 e 24/11/1976

De: FML Secretariado
Para: Director Cadeira
Biologia Médica (JFDF)

Notar que as aulas de JFDF
eram dadas em módulos de
500 alunos. Tendo chegado a
dar aulas teóricas por longos
períodos a cerca de 1200
alunos (sem microfone)

De: JFDF
Para Pres. Conselho Directivo
FML
Exposição das dificuldades
em dar aulas a 1200 alunos..

Excm. Senhor Presidente do Conselho
Directivo da Faculdade de Medicina
de Lisboa

Lisboa, 24 de Novembro de 1976

Na sequência do convite que me foi dirigido pelo Conselho Direc-
tivo e de acordo com a conversa tida com V.Exc^a, procedi, antes de me pro-
nunciar sobre a aceitação desse encargo a trocas de impressões com docentes,
pessoal científico e técnico do Instituto de Histologia e com a comissão de
curso dos estudantes do 2º. ano. Fui-lo de molde a verificar da possibilida-
de da realização em condições satisfatórias do curso de Histologia e Embrio-
logia no próximo ano lectivo.

Como é do meu conhecimento as dificuldades são várias umas resul-
tantes do número de alunos do curso (1200), que ultrapassam as capacidades
ou meios pedagógicos existentes, outras são limitações próprias por me en-
contrar assoborhado com trabalho. A compreensão das dificuldades, assim co-
mo a receptividade e espírito de colaboração que encontrei da parte não só
dos docentes, como de investigadores e técnicos do Instituto, levaram-me a
concluir que podia aceitar a responsabilidade de ser Encarregado do Curso
de Histologia e Embriologia no próximo ano lectivo. Encontra-se assim ultra-
passada a tarefa de coordenador que me propus e peço que transmita ao Conselho
Directivo assim como aos docentes e técnicos do Instituto de Histologia e Em-
briologia que aceito ser o Encarregado de Curso da Cadeira de Histologia e
Embriologia no próximo ano lectivo. O cabal desempenho dessas funções só se-
rá porá possível se esse Conselho facilitar a resolução de problemas exis-
tentes, cuja solução me parece indispensável para poder assegurar o correcto
desenvolver do Curso.

FACULDADE DE MEDICINA
DE
LISBOA



GRANDE OFICIAL DA ORDEM
DE S. TIAGO DE ESPADA
SECRETARIA

OH. N.º 2 118

S. R.

A Consideração
do Sr. Director
26.11.76
V.J.

Exm^a. Senhor

Director da Cadeira de Biologia Médica

Vem a Comissão de Gestão Provisória pedir a V. Ex^a.
se digne informar qual o número de Monitores necessários
para em condições satisfatórias, se proceder ao ensino de
um módulo de quinhentos alunos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex^a.
os nossos melhores cumprimentos.

A bem da República

Faculdade de Medicina de Lisboa, 22 de Novembro de 1974

Dr. O Secretariado,

LJF.

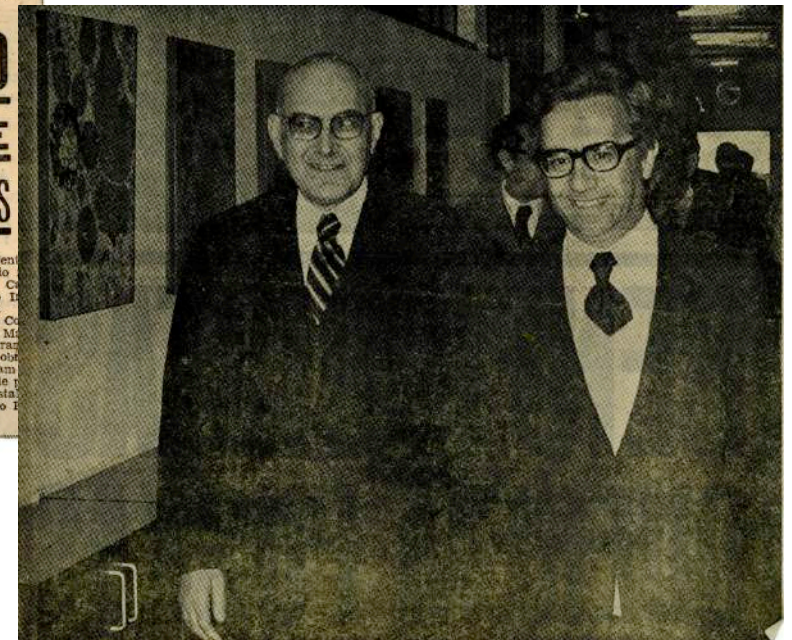
Pasta Verde Arquivo JFDF
24/03/1974

Visita ao IGC com presenças
Governo, Administração,
Fundação Gulbenkian
Incluiu:
Professor Veiga Simão à
época Ministro da Educação,
Presidente do Conselho
Marcelo Caetano,
Azeredo Perdigão,
JFDF

Tema há época - a integração
do IGC no Ministério da
Educação Nacional, investigar



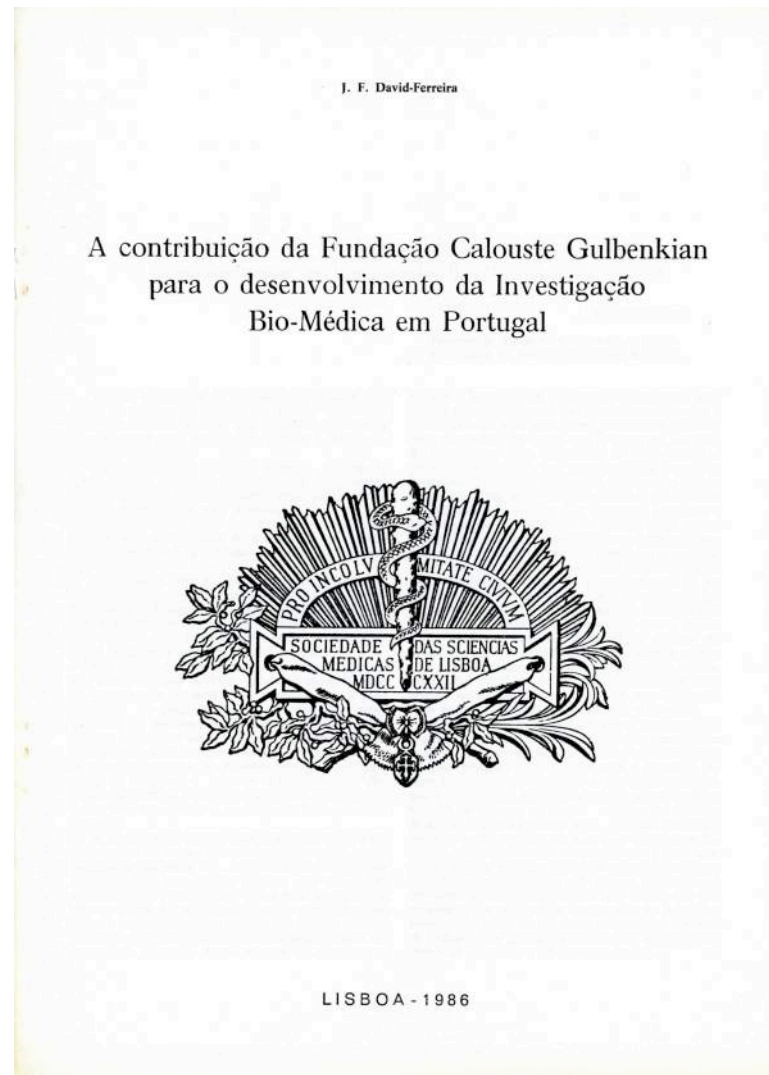
Marcelo Caetano votou a
classificação de 20 valores
para o doutoramento de
JFDF



Pasta Verde Arquivo JFDF
1986

*A contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian
para o desenvolvimento da
Investigação Bio-Médica em Portugal,*
Soc. Ciências Médicas de Lisboa, 10/1986,
Vol. 150, Fasc. 8, pp 397-400

Papel do IGC no desenvolvimento da
Ciência em Portugal



Pasta Verde Arquivo JFDF
15/10/1983

Reitor da Universidade do
estado do Rio de Janeiro

Diploma de Outorga a Prof
JFDF o diploma de Doutor
Honoris Causa

Investigar: JFDF desde 1972
a 1990 vai regularmente ao
Brasil realizar Cursos de BC
com as técnicas de
Microscopia Electrónica em
inúmeras universidades
brasileiras..



Pasta Verde Arquivo JFDF

08/1955

1º Relatório enviado de Paris

Enquanto bolseiro no Instituto do Cancro em Villejuif

Relatório importante com considerações, organização e informação técnica sobre a Montagem de um Laboratório de Microscopia Electrónica em Portugal

Com a justificação “sobre a necessidade da criação de um laboratório de Microscopia Electrónica para a investigação citológica em Portugal”

Sobre a necessidade da criação de um lab. de ME em Portugal ^{há a investigação utópica}

As actuais possibilidades da ME abrem um caminho tão largo que se pode dizer que um lab. desta natureza constitui actualmente um elemento indispensável no campo de estudos das ciências morfológicas. O simples folhear das revistas de morfologia e medicina experimental permite verificar que ^{grande} o número de trabalhos publicados em que esta nova técnica tem aplicações abre dia a dia novos horizontes e que velhos problemas que durante muitos anos permaneceram em suspenso tomam actualidade. Pode dizer-se que se assiste ao nascimento dum nova ^{Citologia} (morfologia) e patologia e que do campo que sob certos aspectos se podia considerar especulativo a ME já saiu graças as aperfeiçoamentos não só do ME como das técnicas que o tornam utilizável para a ^{Histologia e Citologia} Biologia. A instalação dum laboratório de ME em Portugal parece-nos não só essencial como urgente. A sua criação imediata permitiria aos morfologistas portugueses acompanhar os progressos que esta nova técnica introduziu no seu campo de estudo e começar essas mesmas investigações num período inicial salvapandando-os, assim dum atraso demasiadamente grande em relação ao centro de especialidade já montados em todo o mundo e dando-lhes oportunidade de trabalhar no momento em que se começam a rever os conceitos da morfologia clássica ^{trabalhos que} época sem dúvida, que de antemão se pode prever fecundo.

Paris Agosto de 1955

{As modificações introduzidas a lápis foram feitas por Conselho antes de enviar o relatório}

{Foram também acrescentadas algumas outras discussões que se encontram nas páginas seguintes}

Luiz Francisco Vieira

Seu Tio e Pai de adoção, Luiz Francisco Vieira (24/12/1888-197X) com quem viveu a maior parte da sua infância e adolescência, era um republicano ex-mata frades, que trabalhava na sua empresa de Import - Export.

Na sua juventude foi um importante futebolista, épocas de 1906-1907 e 1910-1911, membro do Clube de Sport e Benfica, fundador do Belenenses, tendo participado no primeiro campeonato de futebol entre Portugal e o Brasil em Julho de 1913.



Karin Lindmark David Ferreira (24/07/1932)

Desde Junho de 2012, Karin mulher de JFDF, de nacionalidade sueca, casados em Paris (25/04/1957), tem colaborado activamente na recolha de informações sobre a vida e obra de JFDF.

Foi durante 57 anos sua companheira e colaboradora na sua actividade científica no âmbito da Microscopia Electrónica. Curso de Técnicas Laboratoriais em Lund. Começou a sua carreira ligada à ciência, quando foi trabalhar para o Hospital Geral de Malmo, Suécia no Instituto de Anatomia e Patologia, cujo Director era o Prof. Sten Winblad.

4 Reunião Luso
Espanhola de
Endocrinologia
1959



Instituto
Biomédico
Curso
Ultraestrutur
a Celular, Rio
de Janeiro,
1973



IGC, Oeiras,
1967,
Microscópio
Óptico LBC